



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Julho/2021

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	05
Unimed InvestCoop ANS II	06
Unimed InvestCoop ANS III	07
Unimed InvestCoop ANS IV	08
Unimed InvestCoop ANS V	09
FIC-FI Multimercado CP II	10

Índices

	Julho 2021	Em 12 meses
CDI	0,36%	2,44%
IRF-M	-0,47%	-1,40%
IPCA	0,96%	8,99%
IGPM	0,78%	33,83%
IMA-GERAL	-0,10%	1,67%
IMA-B	-0,37%	2,53%
IBOVESPA	-3,94%	18,30%
DÓLAR	2,39%	-1,57%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Internacional

A variante Delta da Covid-19 aparece em algumas regiões, mas não impede o controle da pandemia, dado que as vacinas parecem ser efetivas contra casos graves. Países com porcentagem alta de vacinação da população podem enfrentar cenários similares ao da Inglaterra, onde o número de casos cresceu em julho, mas o de hospitalizados não. Isso demonstra que a reabertura da economia não será postergada.

Nos Estados Unidos a inflação de curto prazo se mantém alta, e o núcleo CPI alcançou 3,8% na comparação ano a ano com fechamento em maio. A aceleração da inflação ainda é impulsionada por questões que envolvem alguns itens com estoques reduzidos (carros usados) ou pela reabertura da economia (vestuário, hospedagens e viagens). A normalização para patamares de 3,0% deve seguir nos próximos meses, dada a desaceleração apresentada em junho.

A economia europeia ganha força com a normalização do setor de serviços e retomada das operações do turismo e entretenimento. O BCE divulgou a sua Revisão da Estratégia, adotando uma meta de inflação em 2,0% e indicando tolerância para inflação acima da meta no médio prazo.

O foco da atividade econômica chinesa tem mudado de exportações para o consumo interno. O crescimento do consumo deve retomar a tendência anterior ao coronavírus, à medida que as famílias reduzem a poupança diante da menor incerteza em relação à economia. Já o mercado residencial deve perder fôlego no final do ano devido ao recente aperto das políticas governamentais.

Os preços das *commodities*, como minério de ferro, petróleo, soja e milho devem permanecer elevados. Apesar da China, maior consumidora de minério de ferro, ter suspenso o acordo comercial com a Austrália, maior produtora do item, a demanda da Europa e EUA continua alta. Grãos seguem a mesma tendência, dado que os estoques estão baixos e há preocupações climáticas.

Brasil

Atividade Econômica

O Relatório Focus de 06/08/2021 mostrou uma nova alta nas projeções de inflação no curto prazo, seguindo para 6,88% para o final de 2021. Assim também, a meta da taxa Selic projetada para o final do ano atingiu 7,25%. Na projeção para 2022, a inflação e juros são de 3,84% e 7,25%, respectivamente.

A atividade econômica brasileira segue em recuperação com forte demanda por bens e serviços, o que pressionou a inflação, um fenômeno também observado nos países que seguem com avanços na vacinação contra COVID-19. A expectativa de crescimento do PIB é de 5,30% para o ano, pelo Relatório Focus.

A crise hídrica permanece como um fator de atenção, levantando incertezas sobre a capacidade de geração de energia pelo setor elétrico, justamente num período de retomada econômica. Na opinião de especialistas, o risco de racionamento ou apagão é inferior ao que havia em 2001, em função da menor dependência do país de fontes hídricas, dada a diversificação da matriz de geração elétrica, que aumentou a geração por fontes térmicas, solares e eólicas. Por outro lado, a perspectiva de escassez energética já motiva a Aneel

a adotar bandeiras tarifárias mais onerosas, exercendo pressão sobre a inflação.

Contas Públicas

As receitas primárias federais devem alcançar R\$ 1,8 trilhão neste ano, uma alta de 15% em relação a 2020. As contas públicas demonstram bons resultados com o crescimento do PIB e aceleração da inflação, porém os riscos às despesas preocupam. O projeto do governo de parcelar ou postergar o pagamento dos precatórios (dívidas estatais resultado de sentenças judiciais) para financiar um aumento das despesas com programas sociais lança incertezas sobre a capacidade de cumprimento do teto de gastos.

Moedas

Em julho, o câmbio registrou grande volatilidade, fechando o mês em R\$ 5,12/US\$, caracterizando desvalorização da moeda brasileira. A taxa Selic mais alta, o aumento dos preços de *commodities* e a recuperação econômica mais forte resultam numa redução no prêmio de risco brasileiro e já se refletem em fluxos comerciais e financeiros mais favoráveis.

Coronavírus

No final do mês de julho, 50% da população brasileira havia tomado a primeira dose da vacina contra COVID-19, e 20% as duas doses ou dose única. É esperado que até o final de setembro, toda a

população acima de 18 tenha tomado a primeira dose.

De acordo com o banco de dados do Sivep-Gripe, 73% do número de mortos pela doença tinha mais de 60 anos. Hoje, com essa faixa etária totalmente imunizada, é possível afirmar que a tendência de retorno da economia seja mais rápida para os próximos meses, dados os menores riscos envolvidos.

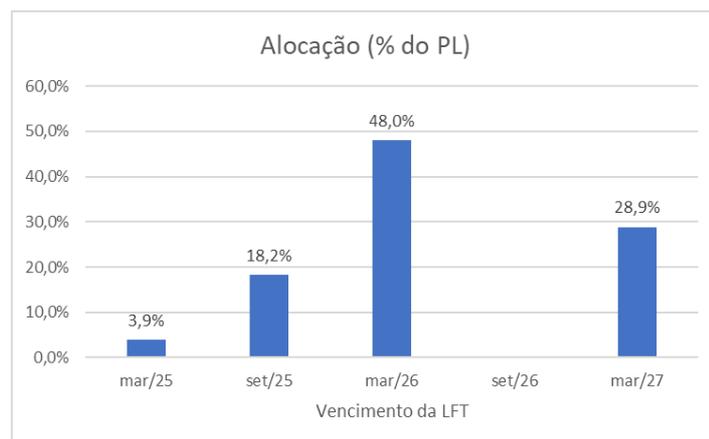
Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

A exemplo do ocorrido em junho, os spreads dos títulos públicos continuaram a fechar em julho, proporcionando mais um mês de desempenho favorável ao ANS I: o retorno do fundo foi de 0,52%, equivalente a 147,0% do CDI. O perfil da carteira foi mantido, focando em LFTs com vencimento em mar/26 (48% do PL) e mar/27 (28,9% do PL); o desempenho segue convergindo para a rentabilidade alvo, marcando 2,19% no acumulado dos últimos 12 meses, correspondente a 89,5% do CDI do período (ante 80,6% verificados em igual janela encerrada em junho).

O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados, indexados à taxa SELIC diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por

flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

Iniciado em 07/12/2020, o ANS II é mais uma alternativa conservadora para aplicação das reservas técnicas do Sistema Unimed. Assim como o ANS I, seu patrimônio é composto exclusivamente por Títulos Públicos Federais, não incorrendo em risco de crédito. Entretanto, além das LFTs, o ANS II pode investir em títulos pré-fixados (LFT e NTN-F) e títulos indexados à inflação (NTN-B), de forma a capturar as oportunidades proporcionadas pelas variações de preços, oriundas das oscilações nas curvas de juros nominais e/ou reais.

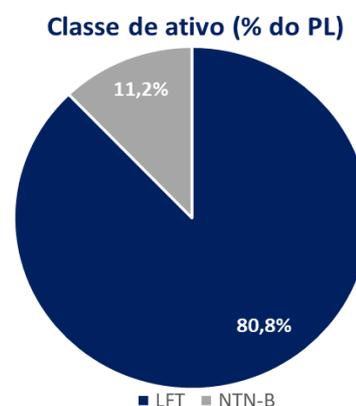
A rentabilidade do fundo em julho foi de 0,21%, ou 59,5% do CDI. Desde seu início, a valorização é de 1,17% (66,2% do CDI). O componente pré-fixado das NTN-Bs continua sendo impactado negativamente pelas elevações da curva de juros futuros, ainda que os papéis da carteira do ANS II tenham sofrido oscilações mais brandas, em comparação com os títulos de vencimento mais curto.

O IPCA de 0,96% em julho corrobora a expectativa de maiores pressões inflacionárias, o que tende a beneficiar o carregamento do fundo, tanto através da remuneração das NTN-Bs, quanto da pressão para

que o Copom intensifique o ritmo de elevação da Selic.

Com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão tática do BNP Paribas Asset Management, o fundo tem objetivo de rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Distribuição por classe de ativo



Distribuição por vencimento

Título	Vencimento	% do PL
LFT	mar/22	26,9%
LFT	mar/23	53,9%
NTN-B	ago/22	6,4%
NTN-B	mai/23	1,4%
NTN-B	ago/26	1,7%
NTN-B	ago/30	1,7%

Unimed InvestCoop ANS III FI Renda Fixa Crédito Privado

Em julho, o volume das novas emissões de ativos de crédito privado diminuiu em relação aos últimos meses. Por outro lado, a demanda por essa classe manteve-se crescente, como reflexo do bom desempenho dos papéis, e do ritmo mais intenso de aumento dos juros sinalizado pelo BC. Como consequência, repetiu-se o movimento de fechamento dos spreads visto nos meses anteriores, proporcionando oportunidades de ganhos de capital na venda dos ativos, de forma que os 95,0% do PL alocados em crédito em junho foram reduzidos, para 90,6% em 30/julho.

O ANS III obteve no mês um retorno de 0,56%, equivalente a 157,0% da variação do CDI no período e o retorno em 12 meses é de 5,46% (223,8% do CDI). Ao final de junho, a parcela do patrimônio alocada em crédito privado assim se distribuía: 71,9% em títulos corporativos, 11,3% em cotas de FIDC e 7,4% em ativos emitidos por instituições financeiras, com exposição diversificada em 19 diferentes setores econômicos.

O fundo encerrou o mês com 49,4% de sua carteira de crédito privado alocada em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 47,5% investidos em ativos com rating entre AA+ e AA-, e ainda 3,1% com classificação entre A+ e A-, mantendo seu perfil de ativos de alta qualidade de crédito.

Os bons fundamentos das empresas emissoras indicam que os prêmios de risco ainda estão em patamares superiores ao considerado justo, o que aponta para fechamentos adicionais dos spreads (ainda que mais moderados) no curto prazo, favorecendo a rentabilidade do produto.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	45	18,0%	122,0%	1,9
CDI +	94	71,7%	1,82%	2,9
IPCA +	6	0,9%	4,02%	4,1
Cart. Crédito (CDI +)	145	90,6%	1,80%	2,7
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,65%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS IV FI Renda Fixa Crédito Privado

O ANS IV também aproveitou o mês de julho para realizar os ganhos oriundos da valorização dos ativos de crédito privado. Foram R\$ 35,5 milhões em novos investimentos, ao passo que as vendas somaram R\$ 61,7 milhões, de forma que o percentual do patrimônio aplicado em crédito reduziu-se a 83,9%.

Na estratégia em CDI + spread, foram R\$ 23,4 milhões em novos investimentos, a uma taxa média de CDI + 1,72% a.a., e R\$ 43,7 milhões em vendas, a uma média de CDI + 1,91%. Quanto à carteira em IPCA, as compras somaram R\$ 12,1 milhões (média de IPCA + 6,29% a.a.), enquanto as vendas foram de R\$ 14,9 milhões, a IPCA + 5,18% a.a. em média. Ainda, houve R\$ 1,7 milhão em vendas de títulos remunerados em percentual do CDI/Selic.

O fundo apresentou em julho rentabilidade de 0,79%, equivalente a 220,8% da variação do CDI no

período. O resultado acumulado em 12 meses soma 6,16% de valorização (ou 252,6% do CDI no período).

A carteira de ativos de crédito privado se distribui em 15 setores econômicos diferentes, com destaque para o setor elétrico, que representa 21,5% do PL. Quanto ao tipo de ativo, 62,3% do patrimônio estão alocados em debêntures, 14,8% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 6,8% em cotas de FIDC.

Da carteira de crédito, aproximadamente 48,5% estão alocados em ativos de rating AAA, 48,4% em ativos com rating entre AA+ e A-, e 3,1% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não tem rating atribuído. A posição restante em Restoque foi liquidada, recuperando 24% do valor de face dos papéis.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	11	8,7%	114,5%	4,9
CDI +	58	62,1%	2,46%	4,5
IPCA +	15	13,1%	NTN-B + 2,68%	6,5
Cart. Crédito (CDI +)	84	83,9%	1,93%	4,7
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,75%	3,5

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

Analogamente ao ANS III e ao ANS IV, o ANS V também reduziu sua alocação em ativos de crédito. Mesmo com as aquisições (R\$ 39,9 milhões) superando as vendas (R\$ 25,5 milhões), o recebimento em julho de novos aportes permitiu ao fundo diminuir a carteira de 86,0% do PL em junho, para 79,6%.

Foram R\$ 29,7 milhões investidos a CDI + 2,14% a.a., e R\$ 16,8 milhões vendidos a CDI + 1,94% a.a., enquanto a posição em IPCA sofreu leve incremento: R\$ 10,2 milhões em novos ativos, a IPCA + 6,49% a.a., em média, contra cerca de R\$ 8,6 milhões desinvestidos, a IPCA + 5,17% a.a.

A rentabilidade do produto no mês foi de 0,84%, ou 235,0% da variação do CDI. Em 12 meses, o ganho acumulado é de 8,98% (367,9% do CDI no período).

Ao final do mês, o *portfólio* em crédito privado compreendia 15 diferentes setores econômicos, nas

seguintes classes de ativos: 61,4% em crédito corporativo, 11,7% de ativos emitidos por instituições financeiras, 5,0% em cotas de FIDC, além de 1,6% alocado em fundos de investimento no exterior.

Da parcela investida em crédito privado, aproximadamente 35,2% estão alocados em ativos de rating AAA, 51,0% em ativos com rating entre AA+ e A-, e 13,7% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não têm rating atribuído.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	7	4,4%	113,6%	4,3
CDI +	69	58,7%	2,62%	3,8
IPCA +	22	14,9%	NTN-B + 2,41%	6,4
Cart. Crédito (CDI +)	98	78,0%	2,12%	4,4
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,96%	3,4

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop FIC-FI MM Crédito Privado II

O veículo da Investcoop destinado às reservas livres das operadoras de saúde manteve em julho a mesma estratégia de alocação:

- 5,4% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade do produto foi de 0,57% em julho.
- 51,6% no fundo Vinci Multiestratégia FIM, que busca rentabilidade no longo prazo através de estratégias que impliquem risco de juros, risco de índice de preço e risco de moeda estrangeira, sendo vedadas a alavancagem e a exposição em renda variável; o fundo valorizou-se 0,08% no mês.

Disclaimer

Este documento foi produzido pelo InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br

- 40,9% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de +0,62% neste mês de junho.

No mês o fundo obteve rentabilidade de 0,30%, ou 84,3% do CDI. A valorização acumulada em 12 meses é de 2,88%, correspondente a 118,1% do CDI no período. Contando com taxa de administração de 0,53 % ao ano, seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI, e sua liquidez é em D+30. Outro benefício do produto é o recebimento dos rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, que acrescentam rentabilidade ao investimento.

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também continuamos analisando os fundos das melhores casas do país, para realizar eventuais aplicações em novos produtos sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.